



# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7723 | Salvador, quarta-feira, 17.07.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



REFORMA DA PREVIDÊNCIA

## Economia? Conversa fiada



Com a reforma da Previdência, Bolsonaro diz pretender economizar R\$ 1 trilhão nos próximos 10 anos. Que economia, que nada! Conversa fiada. O valor é similar ao gasto pelo governo federal apenas pagando juros para os bancos.

Página 3

**Perseguição de Bolsonaro ao BB**

Página 2

**A crise só chegou para o trabalhador**

Página 4



# Governo ataca bancários do BB

JOÃO UBALDO

Ingerência de Bolsonaro passa de todos os limites

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**O BRASIL** trilha um caminho obscuro, de perseguição e ataque a tudo o que o Jair Bolsonaro discordar. O cenário é tão sem pudor que o presidente não se dá nem ao trabalho de esconder os absurdos.

Bolsonaro mandou o presidente da instituição financeira, Rubens Novaes, dar um jeito e evitar a posse da “esquerda” quando os aprovados fossem convocados.

Essa não é a primeira vez que Bolsonaro interfere no BB. Em março, menosprezou uma das regras de um processo seletivo da Previ - exclusivo para funcionários do banco - que solicitava curso sobre diversidade e prevenção ao assédio moral e sexual e recomendou aos candidatos ingressar com



Segundo Bolsonaro, para entrar no Banco do Brasil, candidato não pode ser de esquerda. Absurdo

ações na Justiça contra o pré-requisito.

Um mês depois, a polêmica foi maior. Bolsonaro tirou do ar uma campanha publicitária do Banco do Brasil voltada para o

público jovem, só porque era feita por atores que representavam a diversidade racial e sexual. Para completar, mandou demitir o diretor de *marketing* Delano Valentim.

## Caixa não cumpre lei de cotas. Absurdo

**A CAIXA** tem de preencher até 2.500 vagas para pessoas com deficiência ao quadro de empregados, em cumprimento à legislação. No entanto, dois meses após a Justiça exigir que a estatal cumpra a lei e faça a contratação até chegar ao número estabelecido (5 mil), o banco só admitiu 174 pessoas.

Segundo a norma, empresas com mais de 1 mil empregados devem ter, pelo menos, 5% das vagas ocupadas por trabalhadores com deficiência. Atualmente, a Caixa possui 1.371 funcionários, o equivalente a 1,75% do total de empregados. Caso insista no desrespeito, vai pagar multa no valor de R\$ 1 milhão por dia.

## Começar de Novo, o desafio dos jornalistas

**REGATAR** a capacidade de ação do Sindicato dos Jornalistas da Bahia. É a principal intenção da chapa *Começar de Novo*, única inscrita para a eleição do Sinjorba, que acontece hoje e amanhã, em toda a base estadual.

O candidato a presidente é o jornalista Moacyr Neves, que inclusive já editou o jornal *O Bancário*, e a vice é Fernanda Gama, assessora de Comunicação do Sinpojud.

A chapa apresenta 57 propostas para execução durante o mandato, no triênio 2019-2022, nas áreas de organização, finanças, eventos, mobilização, comunicação, formação, interior, mais saúde, previdência e assistência.

Destaque para a realização de um pesquisa para identificar o perfil e comportamento dos jornalistas baianos e para a criação de um banco de empregos e vagas para prestação de serviços.



Caixa contrata apenas 174 PCDs. Distante do que manda a legislação

### Quadro despenca

Dados da Rais (Relação Anual de Informações Sociais) mostram que o banco tinha 78,5 mil bancários em fevereiro deste ano. Em dezembro de 2014, eram 101 mil. Em cinco anos perdeu 23 mil empregados. Desmonte.

## Lançamento do livro *Um Bispo Contra Todas as Cercas*, amanhã, no MAB

O livro *Um Bispo Contra Todas as Cercas - A vida e as causas de Pedro Casaldáliga* será lançado amanhã, às 18h30, no Museu de Arte da Bahia. O evento é aberto ao público.

O lançamento também contará com uma roda de conversa e sessão de autógrafos com a autora Ana Helena Tavares, que

além de escritora é jornalista.

Dom Pedro Casaldáliga, que nasceu na Espanha, chegou ao Brasil em 1968. Ele dedicou a vida à luta em defesa dos pobres e desvalidos, contra a opressão, a ditadura e a tortura, enfrentando latifundiários que comandavam os assassinatos de indígenas e posseiros naquela região.

## Sindicato oferece curso de Formação Política com Emir Sader. Gratuito

O SINDICATO dos Bancários da Bahia realiza, na segunda-feira, o curso de Formação Política, com o sociólogo e professor da USP, Emir Sader. O evento é gratuito e começa às 9h, no auditório Mutti de Carvalho.

O curso ocorre em um momento propício. A grande mídia manipula as informações e mostra o que quer, muitas vezes de forma distorcida, mascarando a realidade. Estar atento a isso é fundamental para não cair nas armadilhas do grande capital com sua agenda neoliberal e das elites brasileiras que não abrem mão dos privilégios.

A iniciativa do Sindicato é um enfrentamento aos ataques que os trabalhadores sofrem diariamente.

As vagas são limitadas. Bancários, dirigentes sindicais e toda a classe trabalhadora são bem vindos. A oportunidade é excelente para entender a atual conjuntura política e econômica do país, inclusive com o aumento da desigualdade social.

22 de Julho, às 9h  
NO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DA BAHIA.

COM EMISSÃO DE CERTIFICADO

Bancários  
bancariosbahia.org.br

FORMAÇÃO  
POLÍTICA  
CURSO



EMIR  
COM SADER

SOCIÓLOGO, PROFESSOR DA USP

# O falso discurso para retirar direitos. Farsa

Valor da “economia” é similar ao gasto pelo governo com juros para os bancos

RENATA ANDRADE  
imprensa@bancariosbahia.org.br

COM a propaganda de salvadora da pátria, a reforma da Previdência, aprovada em primeiro turno pelo plenário da Câmara Federal, não vai gerar economia aos cofres públicos como justificam governo e a grande mídia. Vai, sim, é ampliar as desigualdades sociais, retirando o direito à aposentadoria de milhões de brasileiros.

A economia estimada é de R\$ 1 trilhão em 10 anos. Mesmo valor gasto no pagamento de juros aos bancos. Repare. O governo Bolsonaro muda as regras da aposentadoria, dificultando o acesso e reduzindo o benefício de milhões de pessoas para entregar ao dinheiro aos banqueiros. Assim fica fácil para o sistema financeiro.

É que os bancos deixam de emprestar o dinheiro ao cidadão em forma de crédito para emprestar ao Banco Central e serem remunerados sem qualquer risco. Em juros, nos últimos 10 anos, o custo para o governo foi de cerca de R\$ 1 trilhão, valor correspondente a parte da dívida interna do Brasil (em torno de R\$ 5 trilhões).



## Ricos passam ilesos. Como sempre

AO NÃO cobrar imposto sobre as grandes fortunas e não tributar lucros e dividendos, os cofres públicos deixam de arrecadar mais de R\$ 100 bilhões por ano. Mesma quantia que o governo quer tirar dos aposentados e dos mais pobres no mesmo período.

Com a tributação dos que ganham mais de R\$ 320 mil por mês, o governo conseguiria mais de R\$ 100 bilhões por ano no imposto sobre as grandes fortunas e sobre a

distribuição de lucros e dividendos.

Um dos argumentos do governo Bolsonaro para aprovar a reforma é que as aposentadorias geram perda de recursos e que o dinheiro poderia ser destinado à saúde, por exemplo. Falácia, pois mais de 40% do orçamento da União vão para o pagamento de juros e amortização da dívida. Se somar o regime geral e o dos servidores públicos, destina apenas cerca de 23% para a Previdência.



# Renda do povo cai, mas ricos ganham mais

Crise mesmo só para a base da pirâmide social

ANA BEATRIZ LEAL  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A CRISE** no Brasil teve efeitos diferentes para as camadas da sociedade. Não precisa pensar muito para saber quem sofreu. Os mais pobres tiveram queda de mais de 20% da renda acumulada.

Do outro lado da corda, os 10% mais ricos já acumulam elevação de 3,3% de renda do trabalho. Se observados os últimos sete anos, o rendimento dos mais abastados cresceu 8,5% enquanto o dos mais vulneráveis recuou 14%. Discrepância grande.

Os dados do Instituto Brasi-

leiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas levam em consideração o período pós-recessão, quando o PIB (Produto Interno Bruto) caiu cerca de 9%, entre 2014 e 2016.

De lá para cá, ao contrário das promessas dos governos Temer e Bolsonaro, nada melhorou. O número de desempregados somou 13,177 milhões, em abril, segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Já o PIB diminuiu 0,2% no primeiro trimestre do governo Bolsonaro, eleito como salvador da pátria. Como houve queda na concentração de renda e falta trabalho para todo mundo, a quantidade de famílias endividadadas tem aumentado e chegou a 63,4%, em maio, com alta de 4,4% em relação a igual período do ano passado.

## SAQUE

Rogaciano Medeiros

**RISÍVEL** Mesmo com todo o controle do neofascismo sobre o Judiciário e a burocracia estatal, está cada vez mais complicada a situação de Dallagnol. Ainda nem esfriou o pedido de dinheiro a Moro, agora estoura outro escândalo. Além do cachê, teria exigido diárias no *Beach Park* para ele e a família, em troca de palestra na Federação das Indústrias do Ceará. Esse é o combate à corrupção da Lava Jato.

**DINÂMICO** Como procurador federal não demonstra talento, e aquele *PowerPoint* para incriminar Lula não deixa dúvida. Mas, não se pode negar, Dallagnol sabe operar no varejo e no atacado. Pediu R\$ 38 mil a Moro, cobra cerca de R\$ 30 mil por palestra, exige diárias no *Beach Park* e quase assume o controle de R\$ 2,5 bilhões através de uma fundação vetada pelo STF.

**FARSA** Se as denúncias do *The Intercept* têm desmoralizado a Lava Jato, o depoimento do ex-diretor da Odebrecht, Carlos Armando Paschoal, ao Tribunal de Justiça de São Paulo, coloca Moro e Dallagnol nas cordas. Afirmou que foi “quase coagido” a fazer uma delação que incriminasse Lula, no caso do sítio de Atibaia (SP). Isso não é nem *lawfare*, é tribunal de exceção.

**CONLUIO** A omissão vergonhosa do Parlamento, do Judiciário, da Procuradoria Geral da República e da grande maioria da mídia diante da gravidade do escândalo da Lava Jato não deixa dúvida. Os crimes cometidos por Moro e Dallagnol tiveram e têm o apoio das elites econômicas, políticas, da burocracia estatal e dos militares. Conluio anti-povo. Estado de exceção.

**SURPRESA** Com Dallagnol na maior sujeira, alvo de um escândalo atrás do outro, Bolsonaro perde o nome que gostaria de ter como procurador-geral da República e causa apreensão ao afirmar que vai “surpreender” o país com a indicação à PGR. Que não seja uma surpresa igual a da Embaixada nos EUA, para onde insiste em indicar o filho Eduardo, o do hambúrguer.

## Falta de água ameaça mais de 60 milhões

**O BRASIL** retrocede mais de um século. Mais de 60 milhões de pessoas podem ficar sem acesso a água, decorrente da falta de investimento do governo federal.

MANOEL PORTO



Bahia sente os reflexos da escassez

Em Pernambuco, o risco de desabastecimento afeta 5 milhões de pessoas, mostra estudo da ANA (Agência Nacional de Águas). Em Minas Gerais, 4,5 milhões e na Bahia 3,1 milhões.

Segundo a Agência, se não houver obras e ações de redução de perdas, o número de pessoas ameaçadas deve aumentar em 21% até 2035, chegando a aproximadamente 75 milhões.

A Agência propôs um conjunto de 99 obras prioritárias, como novas barragens, dutos e canais, que já constam do Plano Nacional de Segurança Hídrica. Mas, pelo andar da carruagem, dificilmente o governo Bolsonaro faça algum projeto na área.